

## **Migrações e culturas numa perspetiva histórica**

### **Migrations and cultures in a historical perspective**

### **Migrations et cultures dans une perspective historique**

### **Migraciones y culturas en perspectiva histórica**

Hugo Ribeiro da Silva  
FLUP/CITCEM/CEHR  
[hdsilva@letras.up.pt](mailto:hdsilva@letras.up.pt)

**Resumo:** Ao longo de toda a História da humanidade assistiu-se a movimentos migratórios motivados por questões climáticas, bélicas, políticas, religiosas, económicas, entre outras. Este é, aliás, um tema que marca as notícias dos dias de hoje em várias partes do globo, desde o Mediterrâneo à fronteira EUA/México, desde a África do Sul à Austrália. Procurando olhar historicamente para o fenómeno das migrações, a *HISTÓRIA – REVISTA DA FLUP* lançou uma chamada de artigos, com interesse particular na ligação entre migrações e cultura. Este texto introdutório apresenta os três textos publicados no presente número.

**Palavras-Chave:** Migrações, Refugiados, Brasil, Espanha, Portugal

**Abstract:** Throughout human history we have witnessed migratory movements motivated by climatic, war, political, religious, and economic issues, among others. This is, in fact, a theme that marks the news today in different parts of the globe, from the Mediterranean to the US/Mexico border, from South Africa to Australia. In an attempt to look historically at the phenomenon of migrations, *HISTÓRIA - REVISTA DA FLUP* has launched a call for papers, with particular interest in the connection between migrations and culture. This introductory text presents the three texts published in the present issue.

**Keywords:** Migrations, Refugees, Brazil, Spain, Portugal

**Résumé:** Tout au long de l'histoire de l'humanité, nous avons assisté à des mouvements migratoires motivés par des problèmes climatiques, guerriers, politiques, religieux et économiques, entre autres. Il s'agit en fait d'un thème qui marque l'actualité dans diverses parties du monde, de la Méditerranée à la frontière entre les États-Unis et le Mexique, de l'Afrique du Sud à l'Australie. Dans le but de jeter un regard historique sur le phénomène des migrations, *HISTÓRIA - REVISTA DA FLUP* a lancé un appel à contributions, avec un intérêt particulier pour le lien entre les migrations et la culture. Ce texte introductif présente les trois textes publiés dans ce numéro.

**Mots clés:** Migrations, Réfugiés, Brésil, Espagne, Portugal

**Resumen:** A lo largo de la historia de la humanidad hemos sido testigos de movimientos migratorios motivados por cuestiones climáticas, bélicas, políticas, religiosas y económicas, entre otras. Este es, de hecho, un tema que marca la actualidad en diversas partes del globo, desde el Mediterráneo hasta la frontera entre Estados Unidos y México, desde Sudáfrica hasta Australia. En un intento de mirar históricamente el fenómeno de las migraciones, *HISTÓRIA - REVISTA DA FLUP* lanzó una convocatoria de artículos, con especial interés en la conexión entre migraciones y cultura. Este texto introductorio presenta los tres textos publicados en el presente número.

**Palabras clave:** Migraciones, Refugiados, Brasil, España, Portugal

“Hoje, mais pessoas do que nunca moram num país que não é aquele em que nasceram. De acordo com o *IOM World Migration Report 2020*, em junho de 2019 o número de migrantes internacionais foi estimado em quase 272 milhões em todo o mundo, 51 milhões a mais que em 2010. Quase dois terços eram migrantes laborais. Os migrantes internacionais corresponderam a 3,5% da população global em 2019. Em 2000 haviam sido 2,8 % e em 1989 2,3 %”<sup>1</sup>. Se dúvidas houvesse, estes dados publicados pelas Nações Unidas demonstram claramente a importância das migrações humanas no mundo contemporâneo. Também os discursos políticos refletem essas preocupações, ora por razões humanitárias, ora expressando ideologias discriminatórias. Em parte motivados pelas discussões do presente, os historiadores têm dado grande atenção ao fenómeno migratório, quer com análises de história global, quer com estudos de escala micro. Quer recorrendo a metodologias quantitativas, quer qualitativas. Enfim, uma grande diversidade de abordagens, cronologias e geografias que torna quase impossível acompanhar tudo o que vai sendo publicado neste campo historiográfico altamente dinâmico e diversificado (Harzig e Hoerder, 2009). Na verdade, este está longe de ser um campo novo na historiografia. Desde o século XIX que historiadores, além de arqueólogos e antropólogos, se preocuparam em perceber as “origens” de diversos povos, os processos colonizadores ou até os deslocamentos por motivos religiosos, de que até a Bíblia (Livro do Êxodo) refere.

O dossiê que o leitor encontra neste número da *HISTÓRIA – REVISTA DA FLUP* é composto por três artigos que contribuem para um melhor conhecimento dos movimentos migratórios, em particular nos séculos XIX e XX, na sua relação com a história da cultura e da política (incluindo da cultura política). Vitor Padilha Mattos conta-nos como *No século XIX, os Zé Pereiras atravessam o Atlântico e transformam o Carnaval brasileiro*. Mattos acertou quando escolheu para o título do seu artigo o verbo “transformar”. O seu estudo é um claro exemplo de que como a cultura, as culturas, estão em constante mudança, transformação. Demonstra como os indivíduos, quando se deslocam, mais ou menos permanentemente, para outro território levam consigo o que de mais fácil podem transportar, mas que tanto para eles significa. Demonstra como do encontro de duas culturas nasce algo de novo. Já os dois textos seguintes enquadram os seus estudos sobre migrações no âmbito da história política. Kauan Willian dos Santos, em *Despertando em*

---

<sup>1</sup> <https://www.un.org/en/global-issues/migration> (consultado a 23 de junho de 2023)

*novas terras: imigrantes portugueses e suas articulações locais e transnacionais na construção do anarquismo no Brasil (1899-1920)*, também olha para os imigrantes portugueses no Brasil enquanto atores transformadores, mas neste caso da cultura política. Partindo de uma bordagem micro-histórica, analisa a influência de três imigrantes portugueses, assim como das suas redes políticas e sociais, na construção do anarquismo no Brasil, desde seu estabelecimento até a década de 1920. Finalmente, Fábio Alexandre Faria, em *Passando a fronteira em tempos conturbados. Refugiados espanhóis em Portugal no decorrer da década de 1930*, analisa a presença de refugiados espanhóis em Portugal após 1931, na sequência da instauração da II República em Espanha, e entre 1936 e 1939, no contexto da guerra civil. O autor procura caracterizar essas vagas migratórias, bem como perceber de que modo o regime de Salazar reagiu, no quadro das relações entre os dois países ibéricos.

HARZIG, Christian; Dirk Hoerder, *What is Migration History?*, Cambridge, Polity, 2009.